

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 133

DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis

A VIRGEM DE CAPHARNAUM

CONTO BIBLICO

Nos confins da Galiléa, perto de Capharnaum, assentado numa pedra, á sombra de enorme sycomoro, um homem chorava e soluçava, á beira do caminho, estendendo os braços hirtos em direcção da Cidade Santa de David, como se de lá esperasse o desejado lenitivo para a sua immensa dôr.

Mercadores de pelles, vindos de Trebizonda e Alexandria, atravessavam os campos da Palestina, empoleirados sobre dromedarios brancos, peçados de marfim e pellames do Oriente.

Pastores das margens do lago Tiberiades cortam a estrada a passos lentos, cobertos de pó, cajado ao hombro, conduzindo rebanhos de ovelhas pelas ravinas em flôr.

De quando em vez bandos de aves nocturnas celeres passam em demanda das florestas que ficam para os lados de Bethsaida.

A noite já vae cahindo, mal se divisa a fita azul dos montes que ornão, como uma cinta de saphiras, as nascentes do Jordão.

Os famintos chacaes dos bosques do Libano soltam gritos estridentes, despertos nas grotas fundas das serranias.

A noite já vae cahindo; de repente dois vultos humanos começam a descer a encosta que verte para a cidade.

— São elles!... diz o homem que soluçava, sim, são elles!... Deus de Israel, valei minha filha!

Sopra a brisa dos vales da Iduméa, fortes rajadas de vento agitam as folhas dos sycomoros, grossos pingos de chuva caem sobre a secca terra; desdobra o desconhecido sobre os hombros riquissimo manto que lhe veda a tunica, corre em busca dos viajantes que a rampa vão descendo e toma com elles caminho de Capharnaum.

Choveu toda a noite; mas o dia desponta num oceano de luz, ha uma inundação de claridade nos sitios os mais reconditos; desperta a cidade coroada de um diadema de fulgencia e albor.

No palacio de um grande principe, da mais alta estirpe da Judéa, chefe da Synagoga de Capharnaum, nota-se desusado movimento de vaevem, de pessoas que entram e saem, vozes de lamentos.

No centro de vasto aposento do castello vê se uma joven, uma criança quasi, tão delicadas são as suas formas, deitada ou antes desfallecida sobre um triclinium de prata, á moda dos romanos. Ao contemplar-a, de preferencia, se diria uma visão, anjo dolente abrindo as leves azas para o Emyreo; pomba branca de Galaad adormecida no ninho, ou garça do lago de Genezareth morrendo, ao despoitar do sol, num campo de flôres.

Suas faces são tão pallidas como as petalas da magnolia desbotando; os longos cabellos negros, negros eguaes aos das pulchras donzellas de Samaria, envolvem-lhe o tronco como uma mortalha; as mãos finas, diaphanas, parecem o marfim polido de Ophir; a bocca entreaberta pelo cansaço, os labios gelidos e exangues, resequidos pela febre, assemelham-se á rosa desmaiada pela ardentia.

De quando em vez brando gemido que imita

dos ás margens do Tigre e do Euphrates, nas vinhas de Engaldi.

Violetas e pervincas do valle de Zabulon e dos jardins de Damasco.

Estatuetas de ouro e de prata esculpidas em Roma, na propria côrte de Tiberio.

Agua fresca colhida na Fonte de Capharnaum, a mais bella da terra de Chanaan, e agua santa trazida da piscina de Siloé, em vasos de alabastro.

Num fogareiro de prata ardem perfumes brandos do Oriente, folhas secas de verbena queimadas com myrra e synamomo.

Formosissima joven da Bethania, assentada ao pé do leito, tira melodias erraticas de uma guzla, quando a doente abre os olhos febris, e deixa rolar o pranto pelas faces, quando as palpebras de Horma se abaixam como azas de borboleta que se fecham.

Junto á porta que comunica o vasto aposento com um jardim encantador soluça um homem ainda moço; é o pae de Horma; elle interroga o medico que na vespera chegára ao palacio, vindo de Jerusalém e que elle proprio fôra esperar á entrada da cidade.

— Herbanario, diz o principe, é então verdade que nenhuma esperanza mais resta á minha pobre filha?

— Principe, eu conheço a Palestina, desde a Phenicia até á Syria, dos desertos da Arabia ás portas do Grande Mar; estudei as febres do Asphaltite e do Valle dos Arabes; conheço a influencia dos ventos, quer soprem dos calidos areiaes do sul, quer venham das collinas do Thabor; distillei todas as hervas medicinaes que brotam nas planicies de Sephala e Jesrael; mais nada ousou fazer, gravissima é a molestia de vossa filha, não ha remedio que a possa curar. Excepto o poder de Jehovah nada existe na terra que seja capaz de salvar-a da morte. Não é isto mesmo que disseram os medicos que me precederam?

— Sim, todos disseram o mesmo que tu; que o sepulchro espera minha pobre filha.

O velho herbanario curvou a cabeça em signal de profundo desanimo e o principe começou a soluçar e exclamar em altos brados.

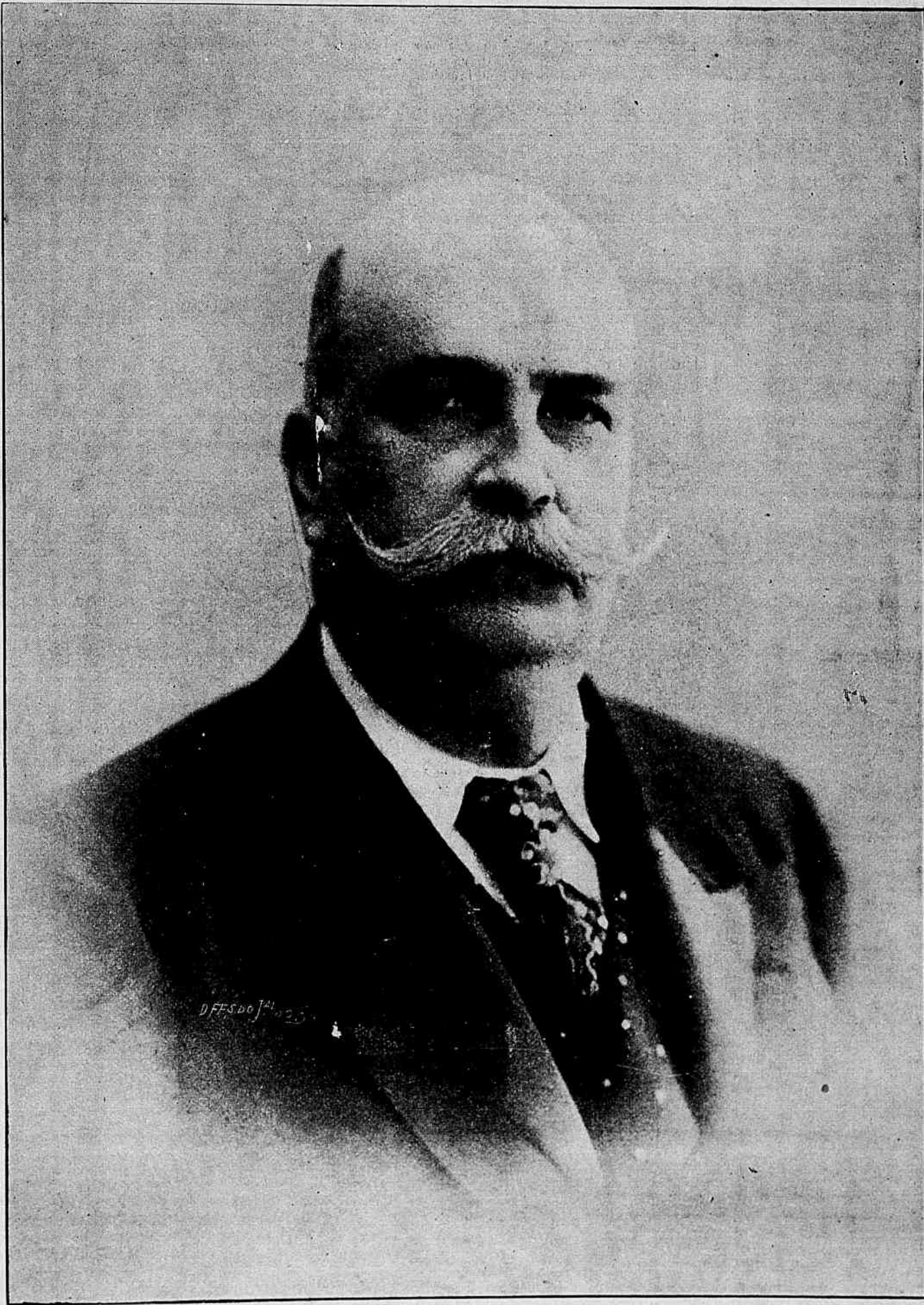
— Deus de Israel, tende compaixão de mim, tende piedade de minha filha!... Como poderei

vel-a morta, estendida num tumulto?... Como poderei arrancar essa flôr enraizada no meu coração, sem despedaçar-lhe as fibras?... Deus de Israel, tende piedade de mim!... Ah!... só um milagre!... Só um prodigio!... Não ha mais prophetas em Israel, não ha mais prodigios no povo, estou perdido, Horma morrerá.

O velho herbanario ergueu a triste fronte embranquecida e teve uma inspiração, despertada pelas ultimas palavras do principe.

(Continúa.)

Dr. João Teixeira.



BARÃO DO RIO BRANCO, ministro do exterior.

(Phot. S. Moreira & Filho.)

o arrulho de rôla fugitiva evola-lhe do peito. Escravas nubias agitam leques de pennas em torno della, seus olhos cerram-se a meio e a enferma dormita no regaço de sua mãe.

A grande fortuna, da alta estirpe dos paes, rodeia Horma, a pobre doentinha, de tudo quanto o mundo tem que possa enlevar a imaginação da donzellita moribunda.

Cercam seu leito mil ninharias e outas tantas preciosidades raras.

Ôra se lhe mostra lindos passaros trazidos da floresta de Ephraim. Fructos de suave gosto colhi-

CHRONICA

Já não é lícito duvidar que em questões de liberdade de pensamento muito retrogradámos desde a proclamação da Republica. Neste regimen de amplas franquias destinado, na phrase dos seus propagandistas, a varrer da face do globo a «ominosa tyrannia imperial», não ha vexame ou violencia de que a imprensa não tenha provado. De norte a sul deste immenso paiz, todos os governos e todas as raias têm molhado a sopa nos unicos instrumentos de desabafo que ainda restam aos opprimidos. Daria grossos volumes a historia dos empastellamentos, alguns consummados com singulares requintes de crueldade. E nem a inefficacia dos attentados, nem os seus effeitos contra-productos lograram ainda cohibir a coceira liberticida dos tyrannetes domiciliados nas numerosas Torres do Silencio que se escalonam do Amazonas ao Prata.

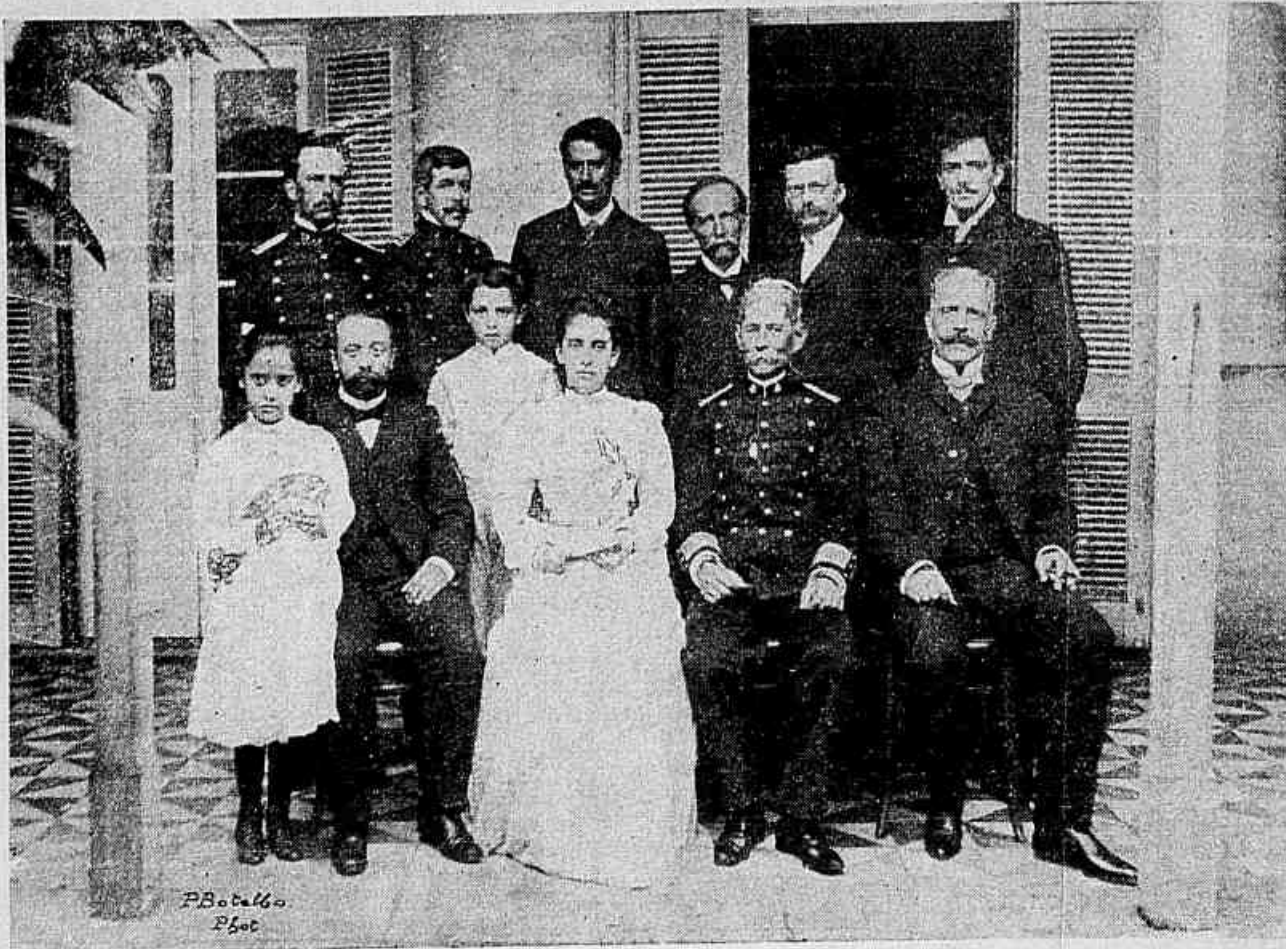
A tal respeito muito haveria que aprender com as civilisações mais antigas, quasi sempre por nós imitadas em seus aspectos torpes e miseráveis; muito haveria, sobretudo, que aprender com a Inglaterra, no periodo agudissimo da recente guerra anglo-boer.

Esse conflicto que, por momentos, fez vacillar os solidos alicerces da grandeza britannica era, evidentemente, popular no Reino-Unido. O terceiro e quarto Estados, a enorme massa anonyma que formiga nas docas, nas minas e nas usinas, vibrava unisona com o forte arcabouço do enigmatico Chamberlain — Nacionalistas, membros da alta aristocracia territorial, philosophos e pensadores detestavam-no, mas a enorme maioria dos que fazem e desfazem governos e realzas, dos capazes de substituir um Stuart por um Cromwell, estava com elle. Os factos o demonstraram aos generosos philanthropos que tentaram contrariar-lhe a vasta ambição e a caprichosa e indomavel energia.

Pois bem! No coração de Londres, no foco mais intenso dos debates, das coleras e das paixões, um homem, um jornalista, um publicista, hasteou desde o primeiro dia a bandeira do protesto contra o porta-voz do imperialismo e assim a manteve, com violencia sempre redobrada, com apostrophes, invectivas ou sarcasmos sempre mais ferinos e pungentes, até á conclusão da paz. Essa penna mil vezes illustre, pois conseguira fazer-se ouvir do maior autocrata europeu e ha muito se impuzera ao respeito do mundo em innumeras campanhas em prol dos opprimidos, nem um instante, nem jogando a vida contra uma possivel allucinação do sentimento popular, affrouxou a implacavel tenacidade da sua aversão aos responsaveis pelo arrasamento de duas independencias. E na noite tragica da derrota do Tugela, quando de todo perdera o povo calma, sangue-frio e moderação, ainda o apostolo da Verdade — traçou com mão firme um dos seus artigos-libellos.

No entanto, nem um dedo se ergueu dentre a população para aggreddir William Stead; nem uma voz surgiu da turba a aconselhar o empastellamento da *Review of Reviews*! Que exemplo... que lição... que vergonha para os que, ha poucos dias, em plena rua do Ouvidor, apedrejavam um jornal na muito nobre e civilisada Sebastianopolis!

Jacques Bonhomme.



ESTADO DE S. PAULO — Inauguração da Estrada de Ferro de Lorena — Primeira fila, contando da esquerda para a direita: Barão da Bocaina, a baroneza e seus dois filhos; coronel Bellarmino de Mendonça, capitão Augusto Gonçalves; segunda fila: tenente Trindade, capitão Telles Pires, dr. Euler e capitão Mario Cardoso, reporter militar do *Jornal do Brasil*. (Phot. P. Botelho.)

AS DESPEDIDAS

DESDE que se casára, o capitão Amaro Barbosa, escriptor vitalicio de um dos officios da Corte, nunca mais assistira a divertimentos. Abolira inteiramente os theatros, bailes, concertos e até as funcções de circo de cavallinhos, que eram as da sua predilecção. A principio tinha ciúmes da esposa, d. Mathilde, que em solteira fora requestada pela fina flôr da sociedade frequentadora do Alcazar. Vieram depois os filhos, molestias em casa, a falta de recursos, atrasos na vida, os quaes não conseguiam solver os rendimentos do cartorio. Limitava-se agora, que estava velho, ás festas de egreja, para onde ia, bem cedinho, acompanhado da familia.

Nos dias da semana, o programma era sempre o mesmo. Das 7 ás 9 jogava a bisca com a esposa, enquanto as filhas se occupavam, uma no *crochet*, outras nas costuras e a mais velha em ensinar a prelinha que cuidava da cópa.

Apenas o sabbado constituia excepção. A cabeceira da grande mesa de jantar sentava-se á noite o capitão Amaro cercado pelas filhas, a cujos lados tomavam posição tres jovens, candidatos ao matrimonio. O Olympio Veiga, estudante de philosophia e alumno ouvinte de uma das faculdades, não deixava d. Luizinha, por quem se apaixonára, cegamente, no fogo de artificio do Senhor do Bomfim; o Arthur Oliveira, escrevente juramentado da Re-

ação, escolhia a cadeira junto de d. Santinha, cabendo á direita de d. Alice ao joven Raul Penna, moço versado em monologos e cangonetas, poeta do *O Sorriso*, periodico quinzenal e applaudido recitador.

Depois de uma preliminar sobre as occurencias politicas, a proposito das quaes todos se manifestavam com calor, atacando fortemente o ministerio e culpando-o de estado geral das cousas, dava-se começo a uma distracção qualquer, para encher o tempo até a hora do chá. Jogavam ordinariamente o vispora, excepção feita de d. Mathilde, dona da casa, que, de ocultos em meio do nariz, lembrava as meias, abrindo de quando em vez a bocca e lançando olhares ao relógio.

— Este seu Amaro entonteia as moças.

E ria grosso, satisfeita.

Quem cantava os numeros era o capitão Amaro, que, na opinião unanime dos parceiros, sabia dizer pilherias engraçadas e alegrar o jogo.

Distribuidos os cartões e posto o dinheiro no pires quebrado, que servia, nos outros dias, de saboneteira, começava o sortecio:

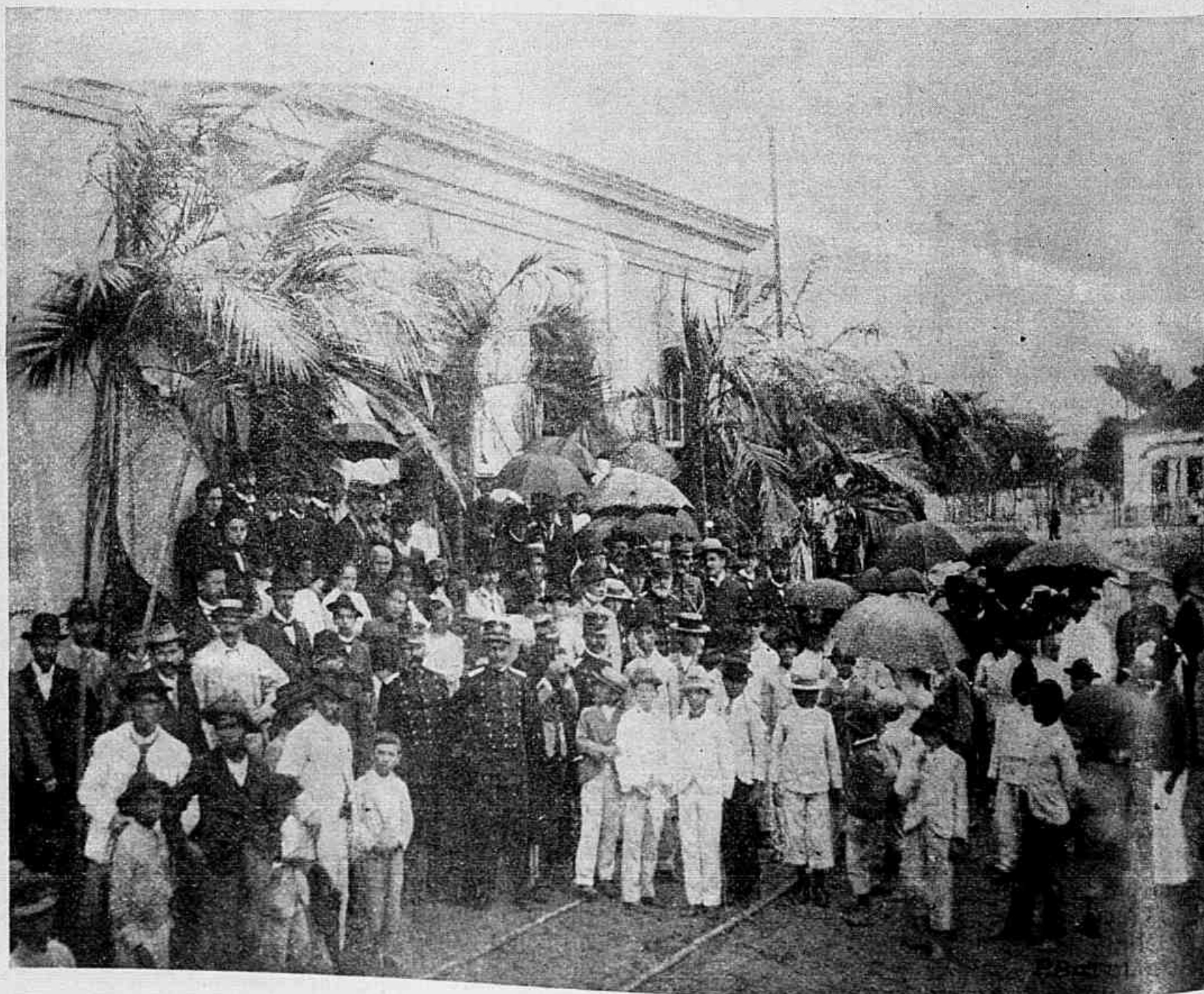
— Attenção, meus senhores, dizia Amaro: 20, honra e gloria; patinhos na lagoa; 1, cabeça de porco.

— Cante direito, papae, interrompia d. Alice.

— Assim é que diverte; faz alegria, que é a flôr orvalhada dos jardins da esperanza, opinava o poeta, tocando-lhe de leve no braço.

— Se não me querem, toma lá o sacco, dizia, de cara fechada, e capitão Amaro. O meu genio é este.

— Estas meninas não sabem apreciar o jogo, aparteava d. Mathilde, sem voltar o rosto e batendo sobre a meia estendida no solo. No nosso tempo era outra cousa.



ESTADO DE S. PAULO — Inauguração da Estrada de Ferro de Lorena.

COSTUMES DE PORTUGAL



Coimbra



Afurada



Villa do Conde

— Está bem, está bem, pôde continuar, dizia por fim o escrevente.

— Então vamos lá: 63, 71, olhos do padre Eterno.

— Quadra, gritava de longe a Luizinha; quero agora o 59.

— Que sorte tem você, menina, interrompia o capitão, olhando por cima do *pince-nez* de aço, com a mão ainda no sacco.

O estudante sorria satisfeito, enquanto a mocinha, avermelhada, fingia prestar grande atenção aos numeros.

— 12, 42, 3, o diabo fez.

— Vispora, sr. escrivão, accusou respeitoso o escrevente.

— Este sr. Oliveira tem junto de si o anjo da felicidade, que, de vez em quando, abre as azas sobre os seus cartões, disse o poeta d'O Sorriso.

D. Mathilde voltou a cabeça vagarosamente, olhando satisfeita por cima dos olhos.

O que ainda soffria era o estudante, principalmente quando a mesada estava a terminar. Tinha sustos horribes e de cada vez que perdia ficava mais pallido.

— O jogo prolongava-se sempre até ás dez horas da noite, quando a negrinha, muda e cabisbaixa, vinha estender a toalha para a mesa do chá.

Nesses dias havia sempre torradas e bijús e o bule velho descansava na prateleira da cosinha. Entrava em funcção a louça branca de frisos dourados, guardando-se na bacia das pratas as tijelinhas do costume e o assucareiro sem azas. A negrinha via-se atrapalhada, fazendo o serviço tre-

mula, com receio de comprar, com alguma chicara quebrada, uma sova depois da sahida das visitas.

Não era por causa da chicara, como dizia d. Mathilde, mas para ella tomar mais cuidado de outra vez.

Emquanto esperavam a arrumação da mesa, o Raul Penna mostrava as suas habilidades, reci-

aos pedidos de manteiga e de bijús. O seu braço coberto por um riscadinho lustroso de sujo, apparecia, então, aqui e alli, contrastando com o algodão lavado da toalha. O escrevente, a meia voz, narrava os incidentes das causas, pelas quaes se interessava o capitão Amaro.

A despedida era solemne e demorada: sabia cada um por si, acompanhado até a porta da rua pela sua predilecta. O primeiro a levantar-se era o poeta, que promettia surpresa para o primeiro dia e reclamava attenção para o proximo numero d'O Sorriso; seguia-se o estudante, a quem o capitão recommendava que não deixasse os livros; por ultimo partia o escrevente, levando no bolso a nota dos processos que deveria abreviar.

Aos sabbados era sempre este o programma: o vispora, as habilidades do poeta, o chá com torrada e por fim as despedidas em separada, apezar dos futuros noivos terem chegado juntos.

Certa noite, depois que todos sahiram, em quanto as filhas, das janellas da sala, lançavam os ultimos olhares aos namorados que partiam, sumindo se vagarosamente na escuridão, o capitão Amaro, levantando repentinamente a cabeça, perguntou a d. Mathilde:

— Por que razão estes rapazes entram juntos e sahem assim separados? Parece que brigam no jogo.

— Pois não te lembras, Amarinho, como eram as nossas despedidas?

— Bons tempos aquelles!... Agora é que encontro explicação para os estalos no corredor.

Luiz Maia.



tando o *Cabellinho na venta* ou cantando, sem musica, o *Espirro*.

Ao terminar narrava sempre uma infinidade de successos: no club tal fora chamado quatro vezes á scena; na casa do dr. Fulano não o deixaram durante toda a noite; no casamento de Sicrano cantára duas horas seguidas. Uma cousa nunca vista.

O capitão Amaro torcia-se de rir, dando palmadas fortes nas coxas e chamando a attenção da esposa para este ou aquelle trecho. O escrevente fazia-lhe côro, deixando o estudante amuado a um canto, por não lhe darem tempo de contar as pilherias do professor de philosophia e de repetir as aneddotas dos collegas espirituosos.

A ceia corria calma e sosegada, ouvindo-se o estalido das torradas e o tinir das chicaras nos pires. A negrinha, de brabos cruzados, assistia indifferente á refeição, attendendo promptamente,



Coronel Juan A. Ecurra, presidente da Republica do Paraguay.



Dr. Manuel Dominguez, vice-presidente da Republica do Paraguay.

OS THEATROS

AMANHÃ, 1º de dezembro, em recital de gala commemorativa do 262º aniversário da Restauração de Portugal, o theatro Recreio Dramatico representará pela primeira vez a comedia dramatica em 3 actos, de costumes portuguezes, original de Cunha e Costa, autor do *Natal na Aldeia* e de um *lezer-de-rideau* que subirá á scena na presente temporada do theatro D. Amélia: *Entre velludos e rendas*.

A peça, característica e genuinamente portugueza, pois toda se passa em uma aldeia minhota, será interpretada conforme a distribuição seguinte:

Padre João, Ferreira de Souza; Eduardo de Albuquerque, Eugénio de Magalhães; Antonio da Felismina, Dias Braga; Manuel Artilheiro, Grijó; frei José, Barbosa; José da Lorna, regedor, Rangel; Chico das Bichas, barbeiro, Eduardo Vieira; João Canadá, juiz da festa, Bragança; Raymundo Pancada, mestre de musica, Olympio; Bento Zabumba, zé preira da aldeia, Marzulo; Bernardo Foguete, fogueteiro, Ramos; André da Beçada, Ernesto Silva; Treme terra, valentão da feira, Alfredo Silva; O Brasileiro do Arco, Raposo; Um moco de lavoura e um estafeta, Cecilio; O Pingola, taberneiro, N. N.; Um musico, Louro; Um mordomo, Linhares; Um campones, Alvaro; Ritinha, Maria de Oliveira; Sra. Quiteria do Saceratissimo Lado, Elisa de Castro; sra. Anna da Beçada, Georgina Vieira; Rosa do Atalho, Maria da Piedade; 1ª cantadeira, Granada; 2ª cantadeira, Carmen; 3ª cantadeira, Pepa; 4ª cantadeira, Emilia; Uma camponesa, Estephania Louro.

Cantadores, cantadeiras, camponesas e camponeses de Vianna do Castello, Deuchriste, Santa Martha, Miadella, Famalicao, Guimarães, Braga, Santo Thyrsó, etc., povo, crianças, devotos, mordomos,romeiros, phylarmonica, etc.

A peça tem os seguintes numeros de musica: 1º, Coplas da confraria; 2º, Fado do Artilheiro; 3º, Invocação á Virgem; 4º, «Traviata» de arraiat; 5º, O «Rompe-e-Rasga»; 6º, Coplas das cantadeiras e dansas de ronda;



A soprano ligeiro brasileira Nícia Silva, que, no *Rigoletto*, estréou a 20 do corrente, no theatro Apollo, na companhia lyrica Milone-Rotoli.

(Phot. Carlos Alberto & Filho.)

A sra. Nícia Silva dispõe de uma voz extensissima, igual, de volume sufficiente, extremamente sympathica e bem «empostada». Cantou bem o duetto com o barytono, foi muito feliz na romança — *Caro nome* — e no *allegro* do 3º acto e cantou e representou a scena da morte com a maestria de uma artista segura de si e habituada ao palco.

O publico recebeu a jovem soprano-ligeiro com uma salva de palmas discreta, mas depressa se encarregou ella propria de derreter o gelo e aquecer o ambiente, pois, d'ahi a pouco, a sala inteira applaudia com delirio a formosa estrella que ora se levanta sob a protecção do Cruzeiro.

Farfalla.

PARAISOS ARTIFICIAES

PARA esquecer por um momento as tristes realidades da vida, muitos recorrem ao alcool, outros á morphina, outros ao ether e alguns lançam até mão da cocaina, do petroleo e da propria tinta, a dar-se credito ao que diz um medico de Alaska.

As substancias productoras de paraísos artificiaes são já numerosissimas. Chega, porém, agora á Europa o nome de uma que promette ter grande acceitação entre os nevroticos francezes especialmente, como já a obteve entre os agitados yankees.

Esta substancia é o mescal, uma planta, um cacto mexicano, pequeno e espinhoso. O producto é um disco achatado de dous ou tres centimetros de diametro. Os indios fizeram desse cacto um deus e nos sabbados comem os discos do mescal, conservando-se immoveis, desfructando os sonhos deliciosos que elle lhes proporciona, até o dia seguinte. Quando desperta de seu sonho, o indio torna a voltar ás suas occupações, sem sentir o menor entorpecimento, sem a mais insignificante alteração em sua saude e intelligencia.

O sr. Havelock Ellis diz na «Popular Science Monthly» que experimentou em si proprio os effeitos do mescal e descreve-os do modo seguinte:

«Uma sombra violeta pallida flu-

7º, Coplas do Brasileiro; 8º, Chula minhota e descantes entre Rosa e Manuel; 9º, Maria da Fonte.

Os scenarios são completamente novos: o do 1º e 3º actos (presbyterio) do artista Marroig; o do 2º acto (romaria) do artista Affonso Silva. No final deste acto, a caracteristica illuminação minhota, a ligelinhas, e fogo de artifício.

Os vestuarios foram feitos expressamente para a peça e alguns mandados vir de Vianna do Castello.

Mise-en-scène de Machado Corrêa e Dias Braga, sendo o primeiro autor da letra do «Fado» do 1º acto e dos «Descantes» do 2º.

Ao espectáculo assistirão as autoridades diplomaticas e consular portuguezas e a officialidade do cruzador D. Carlos, fazendo-se ouvir a excellente charanga de bordo, que executará quatro peças do seu magnifico repertorio.

O grande acontecimento artistico dos ultimos tempos foi a estréa lyrica da sra. Nícia Silva, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica.

Essa estréa, feita no *Rigoletto*, não podia ter sido mais auspiciosa e, desta vez, a critica ponde consagrar á jovem artista brasileira palavras entusiasticas sem a pecha de louxaminha.



Theatro Recreio Dramatico — Lobos na Malhada — Uma cantadeira



Theatro Recreio Dramatico — Lobos na Malhada — Uma cantadeira

ctua sobre a pagina em torno das palpebras em, fixe a minha vista. Os objectos que não se acham na linha directa da visão tomam um aspecto singular, como se se hypertr'phassem, se deformassem e pretendessem invadir todo o campo visual com cores violetas... Em seguida as visões accentuam-se mais... E' um vasto campo de joias de ouro com pedrarias vermelhas e verdes... O ar traz até onde me acho um perfume vago que, com as visões, produz efeitos deliciosos... A cada instante muda o espectáculo... Umas vezes são ramilhetes de joias, outras um conjunto fluctuante de azas de insectos irisados, de cores infinitamente variadas e vivas... Ha momentos em que as apparições parecem tomar o aspecto de cousas conhecidas e repentinamente empallidecem e esvaem-se. Tanto as vejo fechando como abrindo os olhos. Chega um momento em que acho-me em uma habitação de paredes nacaradas, cujas cores modificam-se incessantemente e cheia de objectos sempre novos... Depois surge um campo de joias brilhantissimas, que ás vezes parecem flores e outras parecem mariposas de cores magnificas... Enquanto escrevo estas sensações o papel adquire uma cor dourada... Minhas mãos parecem de bronze com escamas e manchas vermelhas.

A intelligencia conserva-se clara e experimenta unicamente uma ligeira sensação de nausea... A's dez da noite deito-me na cama... Meu corpo é bronzeado e escamoso... Não tenho vontade de dormir... Os sons longinquos chegam-me com violencia e fazem-me estremecer... As visões persistem com outros efeitos... A um campo de cor opulenta segue-se outro sombrio; em seguida relampagos e nuvens brilhantes vêm rodear-me; depois, formadas de cores luminosas, contemplo janellas mouriscas, porcellanas finas, pasteis raros, tudo indeciso, vago, cambiante, lembrando alguma cousa como arabescos vivos com tendencia incompleta á symetria... Muitas vezes repete-se a mesma forma, variando, porém, sua cor até o infinito... A luz do gaz está cercado de ondas luminosas... O tecto branco apresenta-se esmaltado de manchas de todas as

cores, com a particularidade de acharem-se animadas de vida estranha.

O sr. Havelock quiz conhecer os efeitos do mescal sobre um joven artista. As impressões foram diferentes, porém não menos extraordinarias.



CYCLISMO

VELO-CLUB

A 24 do corrente reuniram-se, em sessão ordinaria, os directores desta sociedade, sob a presidencia do sr. Fidelcino Leitão, sendo, depois de lida, aprovada a acta da sessão anterior.

A Federação dos Estudantes Brasileiros officiou, convidando o Velo-Club para assistir á sessão solemne em homenagem a Emilio Zola, que se realizará hoje, sendo nomeada uma comissão para esse fim.

No dia 26, ás 8 horas da noite, foram entregues as medalhas das corridas atrazadas.

As medalhas dos corredores Alvaro e Silvico, do

Touring-Club do Rio, foram entregues a 25 do corrente, na sede desse club, por uma comissão composta dos srs. Fidelcino Leitão, presidente; Henrique Candau, secretario e Manuel Santos, director.

Na secretaria do club, continúa á disposição dos srs. socios o livro de assignaturas para o grande pic-nic a realizar-se no dia 14 de dezembro proximo, devendo ser encerradas as inscrições no dia 8 do mesmo mez.

TOURING-CLUB DO RIO

Uma comissão de directores deste club dirigiu-se, a 25 do corrente, á pista da rua do Cattete, ultimando as negociações.

A 27 do corrente a directoria submetteu á approvação da assembléa geral esse acto, resolvendo mandar iniciar as obras para conclusão da pista, archibancadas, etc., realizando-se as proximas corridas nessa pista. A raia mede oito metros de largura sobre cincoenta de comprimento e as cabeceiras têm a elevação de tres metros.

Os socios desta sociedade reuniram-se a 26 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, em assembléa geral, afim de elegerem substitutos para os cargos vagos de presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios, 1º e 2º thesoureiros, 1º e 2º bibliothecarios e o conselho fiscal.

SPORT-CLUB

Reuniram-se, a 23 do corrente, em sessão ordinaria, os directores deste novel centro cyclista.

No dia 7 de dezembro proximo realizar-se-á a corrida sur-route, sendo neste mesmo dia entregues as medalhas das corridas passadas.

Ficou deliberado, em sessão, officiar-se ao corredor Italia (Luiz Boero), elogiando-o pela corrida feita no pareo Federação Velocipedica do Rio de Janeiro, a 16 deste mez, na pista do Jardim Zoologico, assim como a criação de uma medalha de prata, afim de ser offer-tada ao mesmo corredor.

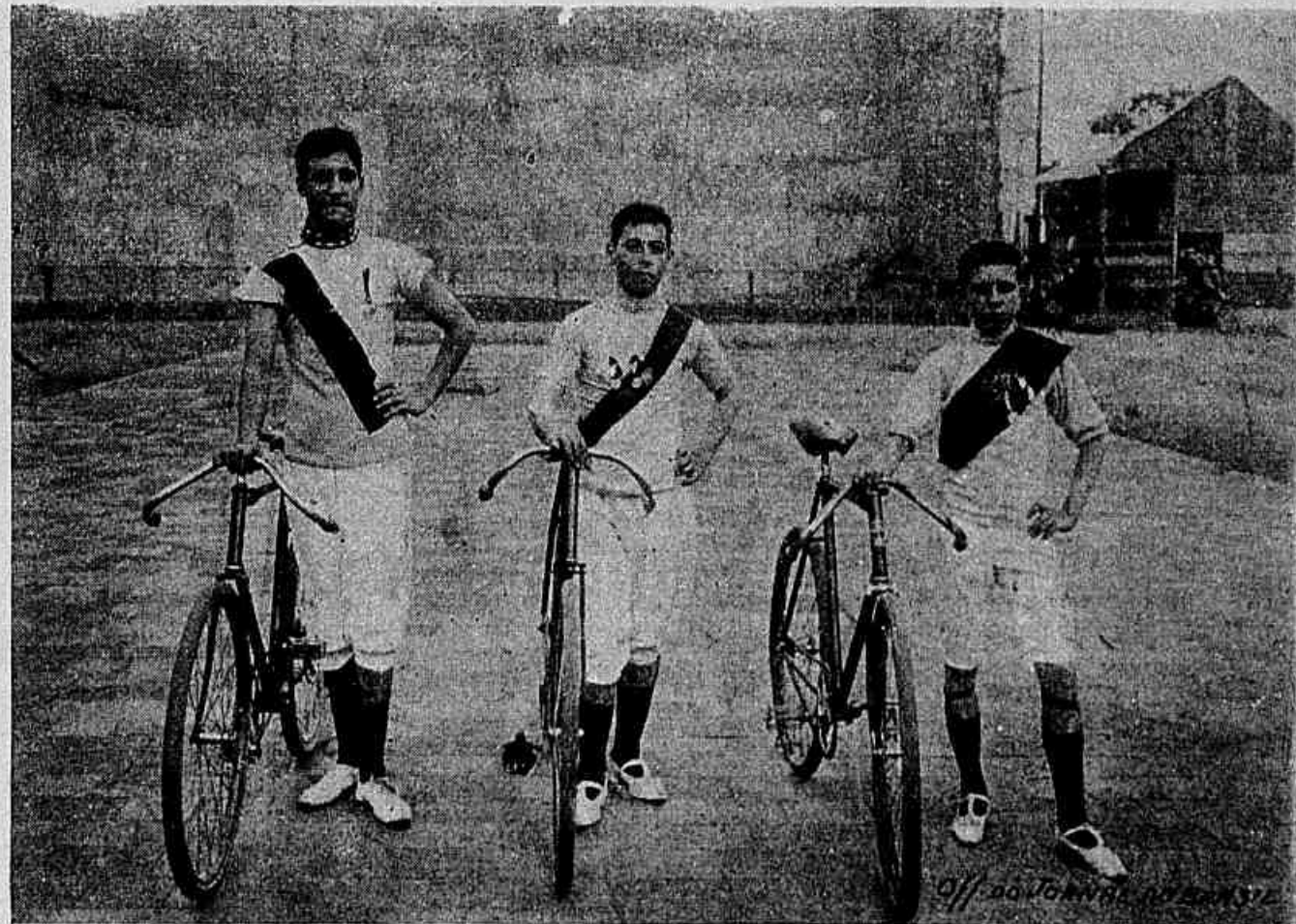
CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Este novel club, ha pouco fundado, realizará a sua corrida inaugural a 28 de dezembro proximo vindouro.

A sua sede está installada á rua Dias da Silva, n. 17, onde se ostenta o pavilhão branco com uma estrellaz azul no canto, ao alto, com o monogramma do club.



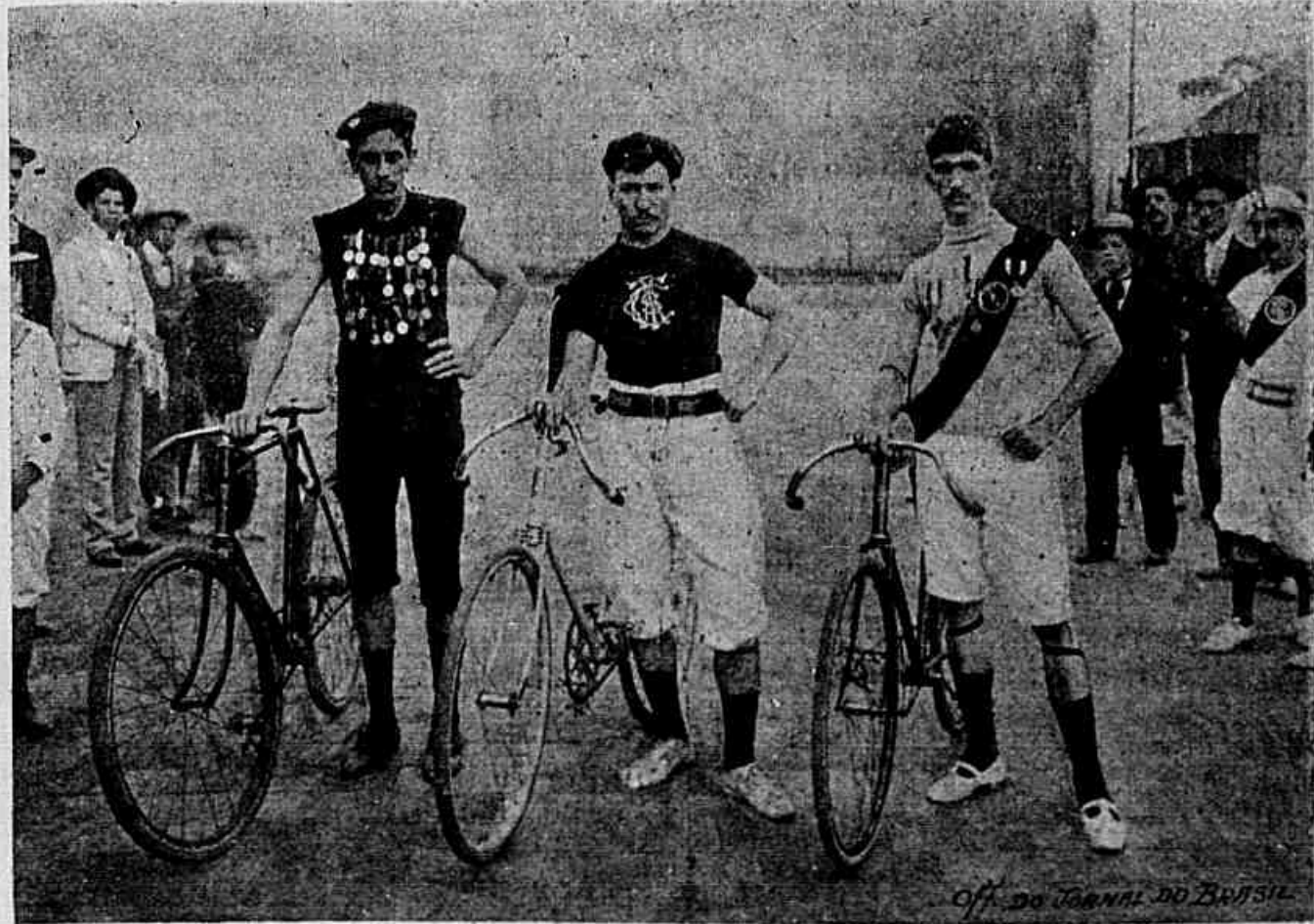
Directorias e estandartes do Touring-Club e do Club Athletico de Santa Thereza, nas corridas de 16 do corrente.



As corridas de 16 do corrente do Touring-Club — Vencedores do 4º pareo — Imprensa — Marracuene, em 1º, Hurel, em 2º e Quo Vadis? em 3º.



TOURING-CLUB — Corridas realizadas em 16 do corrente — Sahida do 5º pareo — Federação Velocipedica do Rio de Janeiro — 10.000 metros.



TOURING-CLUB — Corrida de 16 do corrente — Vencedores do 5º pareo — Elbe, em 1º, Kean, em 2º e Berrio, em 3º. (Photographies da Revista da Semana.)



Modas da Revista — 1 — Saia de «taffetas gris argent», enfeitada com babados da mesma fazenda e «claros» a seda preta; tiras de guipure desenhavam um avental. Corpinho-blusa, enfeitado de claros de seda preta e «revers» em «guipure». Mangas, metade renda metade «guipure». Chapéu de feltro branco enfeitado de velludo preto.

2 — Saia de panno avelludado «martie»; bolero da mesma fazenda enfeitado com uma grande gola e guarnecido, na frente, com laços de velludo azul, seguros por fivellas de strass. Chapéu de feltro «martie» guarnecido a folhagem cõr de ambar.

A PHILOSOFIA DA LILI

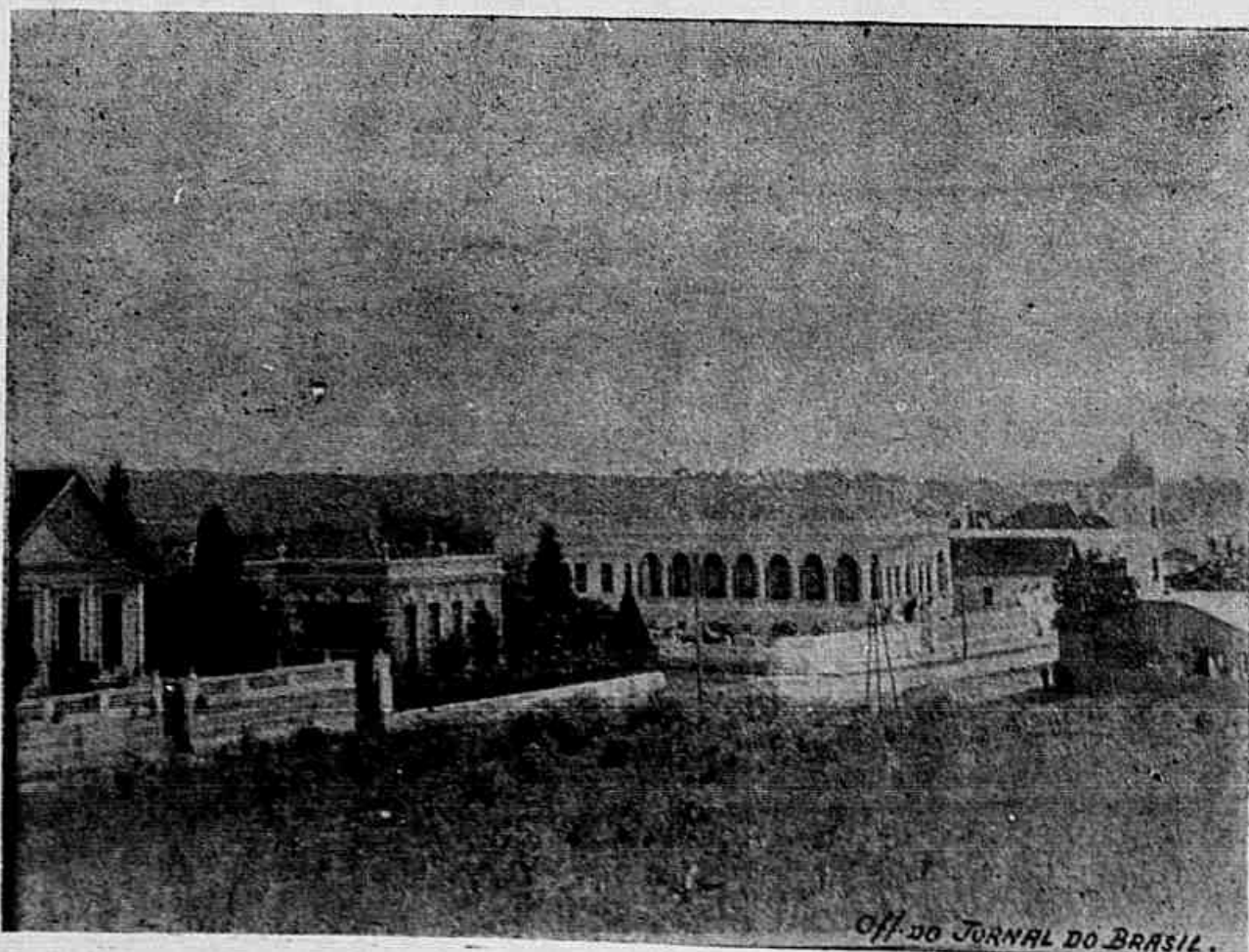
(Continuação do n. 131)

A cosinheira, comquanto fossem já horas, não tinha voltado das compras porque o quartel do primo era dalli arredado. A criada, porém, que na escada palestrava com o padeiro extático na contemplação de uma toalha para o cesto do pão, bordada, com que ella acabava de o presentear; a ama que dava de mamar á menina; os papás que dormiam a somneca da manhã e não tinham ouvido os primeiros gritos, tudo correu espavorido ao ponto donde os berros partiam agora atoadores, ferozes!

Rouca de bramar, ameaçando com a policia e com a justiça divina, destacava-se uma sexagenaria solteirona, feia de ver e de ouvir, a quem a Lili costumava mostrar a lingua sempre que se offerecia ensejo, quando a não escarnecia imitando-a admiravelmente no pigarro chronico e nas pitadas de meio grosso fungadas com impeto voluptuoso.

«A garota malcreada! A atrevida! Fazer-me aquillo a um animalsinho a quem eu quero mais do que a um filho! Ha de ir para a cadeia, ella e mais os paes, que não lhe dão ensino».

E o resto das visinhas secundava-a num cõro de maldições.



ESTADO DO PARANÁ — Curitiba — Batel.

Ora, nos protestos e imprecações da velha não existiam realmente vislumbres de rasão, *primo*: porque não sendo mãe do gato nem de nenhum outro vivente, só por imperfeita conjectura poderia ajuizar do que fosse quer como a um filho; *secundo*: porque, dedicando ao bichano o acrisolado affecto que tão alto apregoava, consentia que elle invadissem a propriedade alheia exposto, na sua juventude inexperiente, a mil perigos de que as verdadeiras mães afastam vigilantes o estremecido fructo de suas entranhas, sem fallar na falta de ensino que tal invasão revelava, falta que sua senhoria censurava nos paes da Lili; *tertio* finalmente, porque a arguida, longe de um acto censuravel, tinha até prestado um relevante serviço velando pelo asseio do gato que a dona, blasonando de extremos de amor materno, descurava todavia com inqualificavel desleixo.

O Taréco era branco, salpicado de malhas pretas, cuja disposição a tabaquenta veterana achava graciosissima, especialmente uma, na ponta



— Tu onde vae, Lourenço?

— Pois vossuncê não sabe? — Vou acompanhá nhônhô Salles até S. Paulo; elle precisa de gente para se popularisar!

do focinho, semelhante a uma mosca, que ella beijava por vezes em transportes de ternura.

Por uma dessas aberrações estheticas que a sciencia não explica cabalmente, o negrume da carvoeira exercia uma attracção irresistivel sobre o amimado felino a quem não eram, aliás, vedados os cobertores, as saias de lã, as almofadas e inclusivamente o leito virginal de sua carinhosa dona.

Dahi o chegar quasi ao extremo de parecer todo preto.

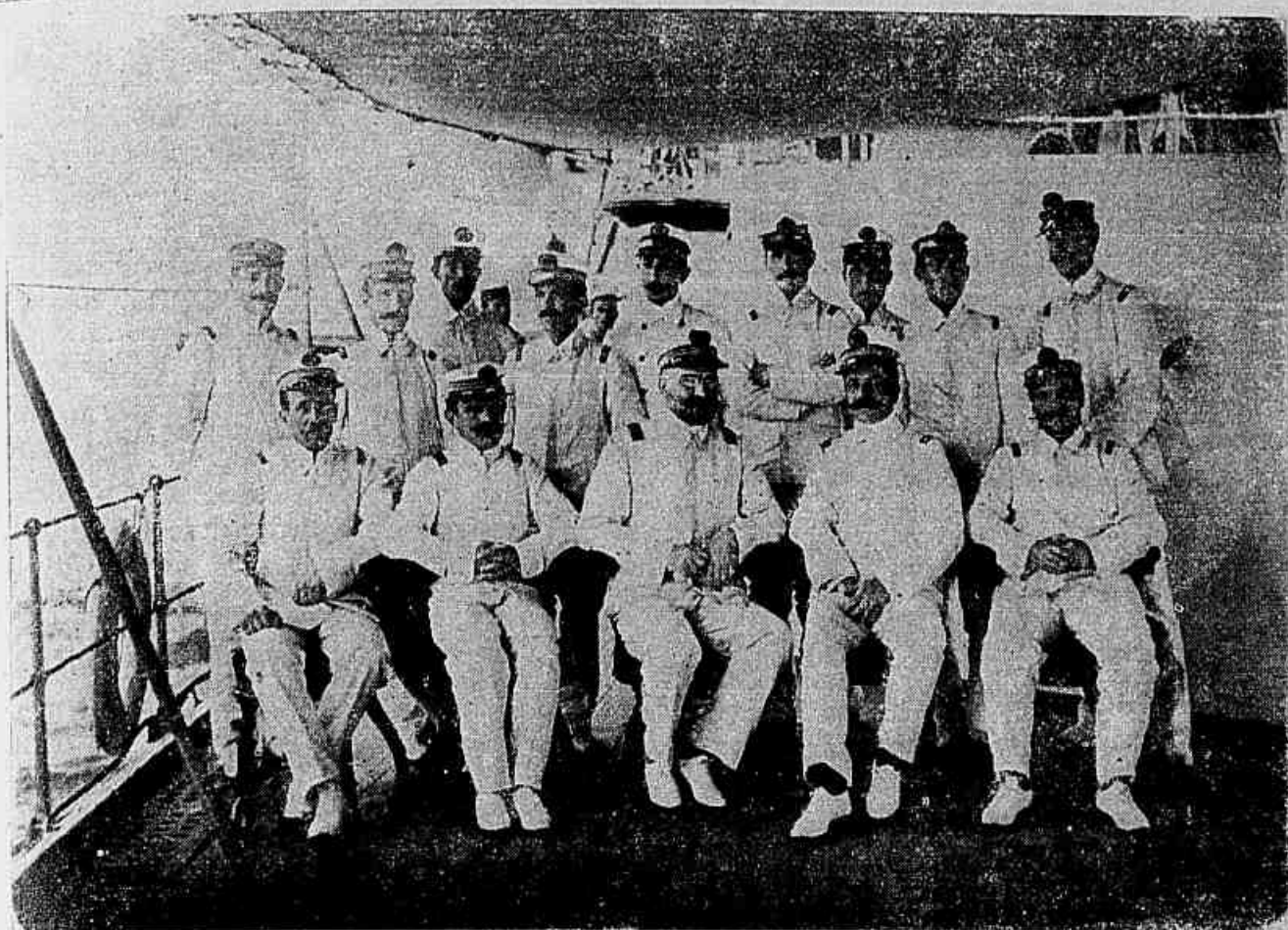
A Lili notou o phenomeno, raciocinou, — e bem, a meu ver, — que a lingua, unico sabão e unica esponja que o mascarado usava, nunca levaria a cabo uma limpeza radical, e por conseguinte determinou auxilial-o applicando-lhe um banho geral na agua ensaboada que tinha purificado tambem as fraldinhas da mana.

E' claro, — continuou a raciocinar a Lili, — que indo a roupinha a enxugar, depois de lavada, para a corda estendida no quintal, o gato deveria

levar exactamente as mesmas voltas. Só deixou de o torcer a fim de lhe tirar a maior parte da agua, como a ama fazia aos pannos, por se lhe afigurar uma operação dispensavel. Se o gato succumbisse, era prova de fraqueza physica, e lá estava o grande Darwin, (que ella não tinha lido, creiam), a applaudil-a no outro mundo por aquella pratica das suas theorias da selecção natural.

Quantas cabeças, tantas sentenças. Os papás da Lili não pensaram como ella.

A fim, pois, de acalmarem os animos, para darem satisfação á visinhança, no seu entender justamente irritada, e — quem sabe? — receiando tambem futuras represalias que



Officialidade do cruzador argentino *Buenos Aires*, que esteve ha dias neste porto. Grupo tirado a bordo do cruzador argentino *Buenos Aires* — Officiaes e visitantes.

transformassem o quintalejo em barril do lixo de toda aquella gente, ou porventura lhes dizimassem os anafados gallinaceos, foi a delinquente, em processo summario, publicamente condemnada a prisão em quarto escuro, alimentada a pão e agua até á hora do jantar, e privada de sobremesas por dois dias consecutivos.

A Lili ouviu a sentença impassivel, sem formular o minimo protesto, tanto mais que sentia uns ameaços de somno, por ter madrugado, e parecia-lhe a escuridão do carcere muito azada para abraçar Morpheu.

Cabe aqui registrar mais um rasgo da alma magnanima da nossa heroína.

O Lulú tinha segurado as pernas e as mãos do gato, enquanto ella lhe atava na cauda o barbante por onde o pendurou na corda, a enxugar.

Esta attenuante, esta cumplicidade de que outra qualquer lançaria mão em identidade de circumstancias, ficou sepultada no silencio do mesmo cofre onde jazia o segredo dos quartos de marmellada *desviados* — como hoje se diz — pelo seu fraternal ajudante.

A sentença foi executada com o rigor tendente a incluir-se no numero dos mythos, desde que a justiça adquiriu o habito de espreitar por debaixo da venda antes

de descarregar o golpe outr'ora vibrado ás cegas.

A noite é bôa conselheira, dizem. Por isso a mamã, quando foi apagar a luz ao quarto da Lili, aproveitou a oportunidade para um sermão de lagrimas como complemento do castigo. A progenitora da ré presumia muito da sua dialectica, e esperava que a prédica deixasse funda impressão

no animo da ouvinte, que aliás já tinha promettido emendar-se.

Vaidades femininas!

A pequerrucha, sentada no leito, mal coberta por uma camisinha condescendente em desnudar o peitinho papudo e os bracitos bem torneados, roliços, rescendendo perfumes de carnhinhas innocentes, mimosas, que uma seiva exuberante corava de

tons rosados, escutava attentamente, encaracolando nos dedos uma madeixa dos fartos cabellos castanhos, já por natureza annellados.

— A minha filhinha, — rematou a mãe, — não ha de querer com as suas diabruras affligir Nosso Senhor que tanto padeceu por amor dos homens.

— Mas eu não sou homem, mamã!

— Neste caso *homens* tambem quer dizer *mulheres*.

... Nosso Senhor, dizia eu, que tanto padeceu por amor dos homens; Nosso Senhor que é o symbolo da bondade extrema...

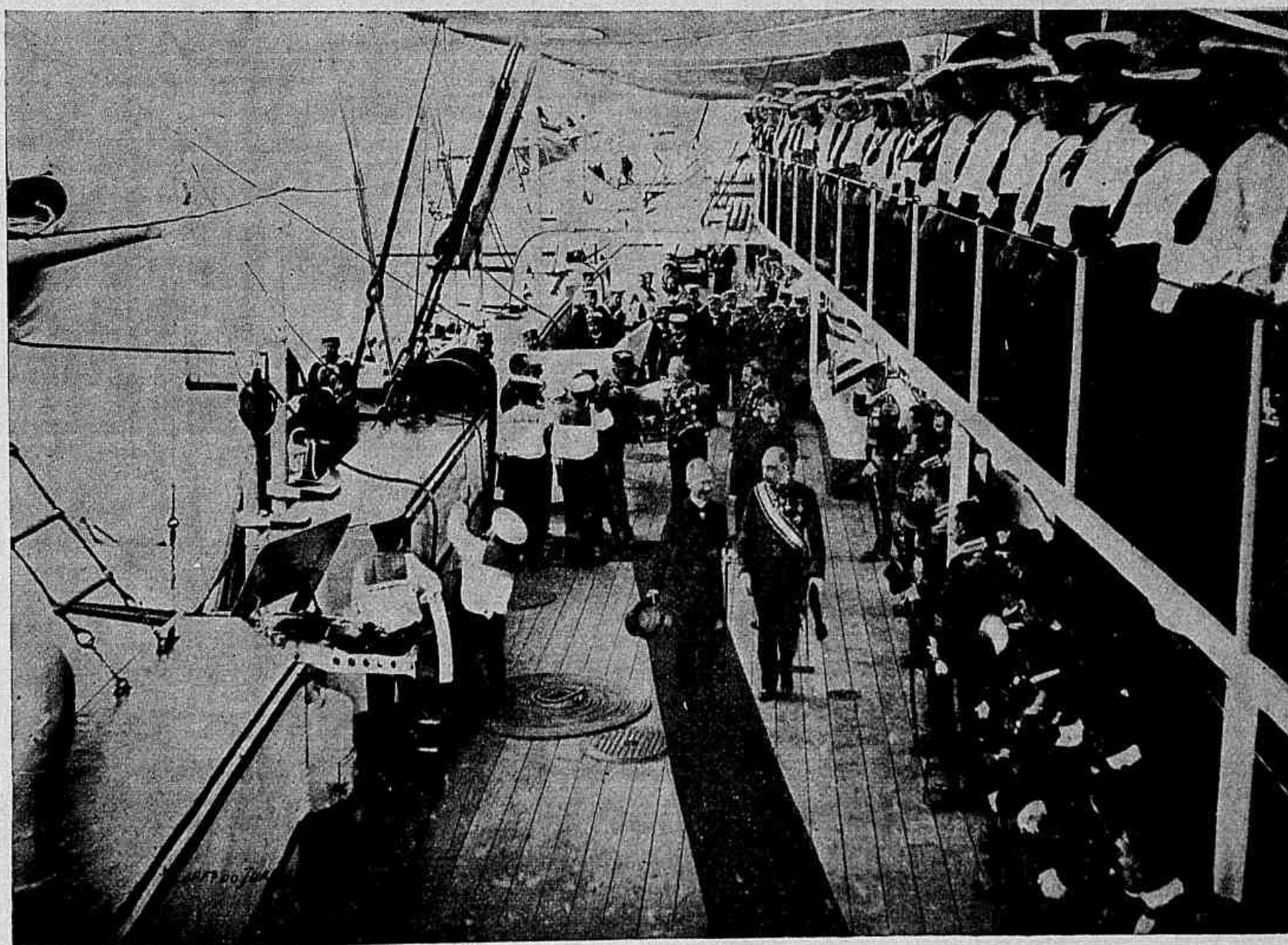
— Que vem a ser um symbolo, mãã?

— Um symbolo, ... um symbolo, ... é um symbolo; é uma cousa que serve para mostrar outra.

— Então, aquelle ramo de louro que está alli á porta da taberna para mostrar que ha vinho, é tambem um symbolo?

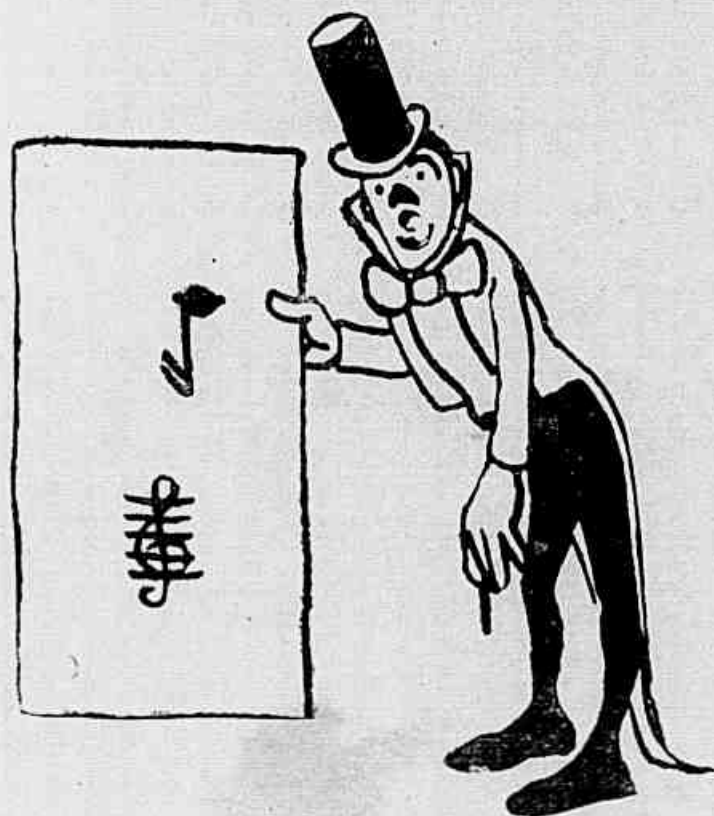
(Continúa.)

Freitas Branco.

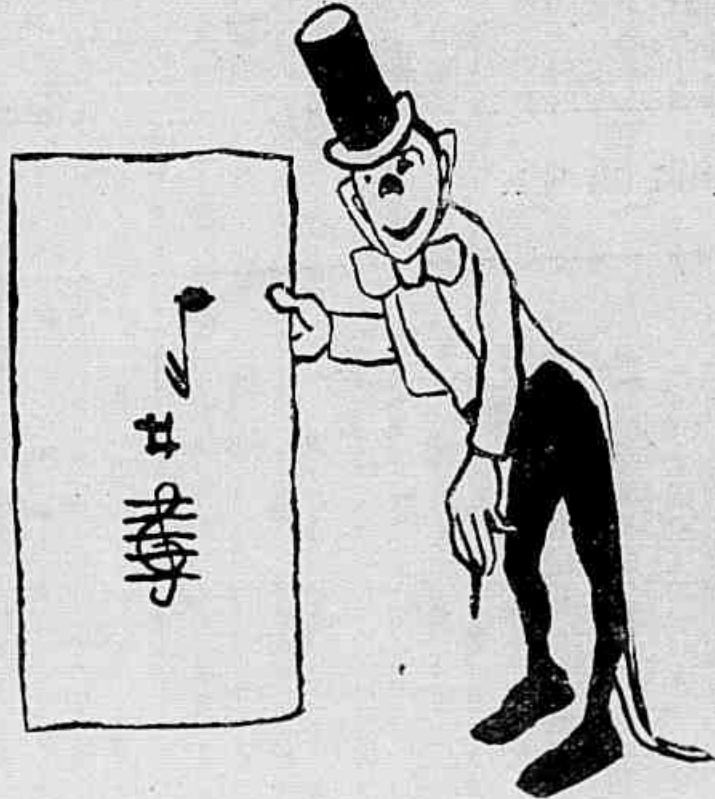


Visita do sr. presidente da Republica a bordo do cruzador portuguez *D. Carlos*.

UM POUGO DE MUSICA



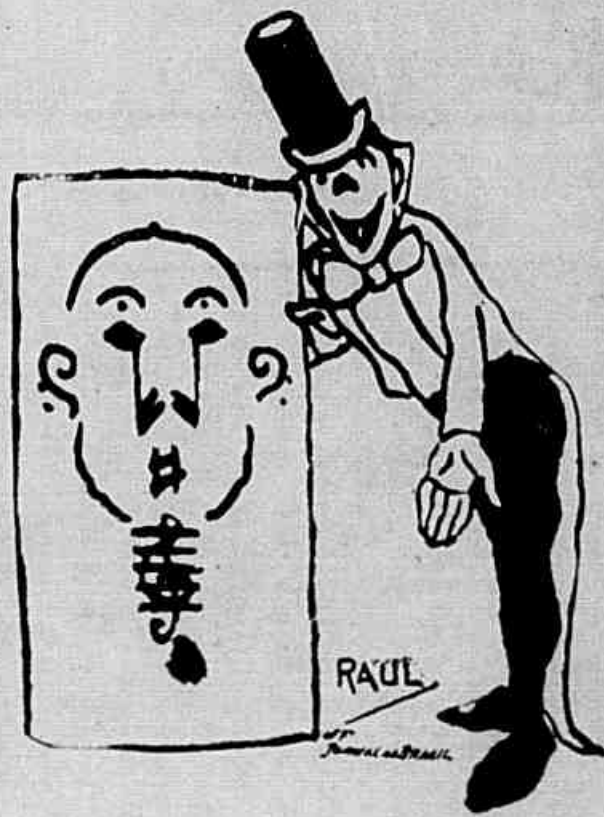
Vejam bem estas duas garatujas musicaes...



e mais este garancho sostenido.



Faço agora uns arabescos wagnerianos



E aqui está um concerto organizado.

EXTRAVIADA

Ho chegar ao monte, ainda a manhã perlava de orvalho as hervas, a pastora deu pela falta de uma cabra. Era a mais arisca e saltadora: qual havia de ser? a *chicha*, um demonico que sempre a trazia inquieta.

— Valha-me Nossa Senhora! como ha de agora isto ser!... — exclamou a rapariga.

Com grande afflicção e susto pensava no animal. Se a Virgem lh'a não guiasse para o rebanho, ella é que não voltaria para casa, pois sabia que seu amo a moeria de pancada.

O dia seguia seu curso ordinario. O sol, magestoso velho, subia lentamente para o zenith, imponente e sarcastico, com a physionomia de ouro a rir da má sorte da pastora. A cabra, rabinha e má, não dava signal de si, não respondia ao chamamento, por mais que lhe berregassem de cima dos penedos, *mé! mé! mé!* Quem sabe se estaria bem perto, talvez a ouvir a que era uma consolação; porém, rabinha e má como era, não respondia só para a arrene-gar. Máos raios levasssem a cabra para as profundas do inferno! mas se a levasssem para as profundas do inferno, peor seria para a Tudes, que não podia voltar para casa sem ella! *Mé! mé! mé!* para cima e para baixo, já a guardadora se encontrava extenuada de forças. Num desanimo lugubre sentou-se no chão pedregoso; as pernas magras e vermelhas do cieiro, mal cobertas pela grossa estame-nha da saia esfarpada; a roca abandonada ao lado, com a tarefa de lá por começar; a cabeça de cabellos ruivos entre os punhos cerrados a pensar, a pensar fundamente na sua enorme desgraça! A cóga que a esperava em casa, se alli apparecesse sem a *chicha*, a cabra preferida do cabreiro, devia ser tremenda; seus gritos vagueariam espavoridos por entre as

penedias e pelas mattas; os ecos responderiam com ais de piedade!... Cousa horrivel de se pensar, só a lembrança causaria arrepios ua m penhasco! Mas neste momento ouviu distinctamente:

— Mé! mé! mé!...

Levantou-se alvoroçada, a face num incendio brilhante de gloria. Vae em todas as direcções, pois não percebera donde viera o som, tamanho era o seu alheamento do mundo! Trepa aos pontos altos para responder com todo o vigor da sua alma selvatica, com todo o carinho do seu coração moço, ao balir da cabra: *mé! mé! mé!*

Mas fica impassivel o silencio cavo da montanha! Aquelle grande espaço de ar sem nuvens (nem uma só nuvem maculava o céu desse dia formosissimo!) crystallino, calmo, infinito, não é cor-

tado de voo lento d'ave nem por grito vibrante de animal! Só a voz carinhosa de Tudes, carinhosa e meiga, numa esperança de victoria, é que ia energica, mas desacompanhada pela immensidade fóra. Repetiu tres vezes o chamamento: primeiro com esperança, depois com amor, por fim com amargura, já abatida e desconsolada. E esse malissimo sol, terrivelmente impassivel, quasi no pino, cobria a pobresita com a sua juba de leão, ameaçando-a de continuar a marcha imperial, no radioso firmamento, sem commiserção por aquella dôr humilde, nem por tantas lagrimas choradas com amargura!...

A pastora olhou-o desolada, supplicante, numa mudez de innocencia, o seu pequenino seio arfando a pedir misericordia! Com aspecto doloroso, do alto d'um accumulado de penedias, proclamava com o silencio a sua enorme desventura! Era um extasis no desespero, alheada do que fosse realidade, immersa no seu soffrer! Soaram as tres primeiras badaladas do meio dia, riso-nhas, compassadas, subindo como um perfume do fundo valle, onde estava o presbiterio! Intercalados nesses sons divinos, ouviu distinctamente, Tudes, outros que lhe alvoroçaram o coração: *mé! mé! mé!* Canto delicioso, o mais celestial que aos seus ouvidos podia chegar!

Bento Moreno.

(Continúa.)

No Instituto Commercial:

— O que é uma letra de cambio?

O alumno não dá palavra.

— Então, o senhor não sabe o que é uma letra?

— Não, senhor.

O professor, suspirando:

— Como é feliz o senhor.

O HORRIVEL DESASTRE DE 25 DO CORRENTE NA RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

Desabamento dos predios ns. 44 e 46 — O primeiro estava em obras e no segundo era installado o restaurant Vairo onde, na occasião do desastre, se achavam cerca de 30 pessoas — Resultaram da catastrophe 6 mortos e 20 feridos.



O local do desastre — Os escombros.

AS VICTIMAS



Adalberto José da Silva



Manuel da Silva Maia



Joaquim Pereira Fernandes



José Maria Alves



Adelina Blanche



Albino Neves Peixoto

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

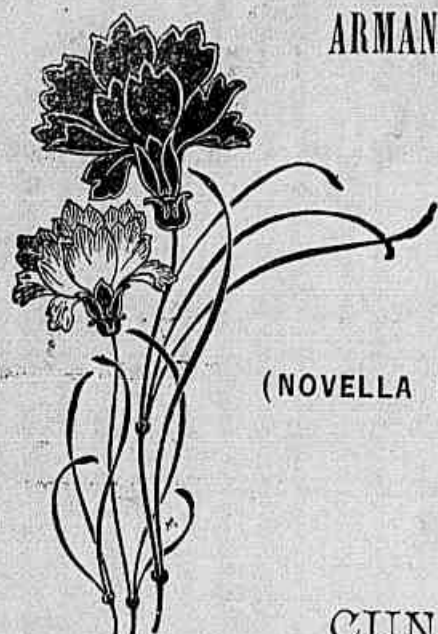
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 133

DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis





ARMANDO PALACIO VALDÈS (3)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

— Onde está o Thomaz? — perguntou o marinheiro, mirando o largo com a mão aberta, em pala, sobre os olhos.

— Já se não vê.

— Pescou alguma cousa?

— Não me parece... mas pescará... e nós também. Hoje ninguém volta para terra com as mãos a abanar.

— Até vê não é tarde — grunhiu o marinheiro, deitando-se novamente de bruços para dormir.

O patrão tornou a ser o unico homem accor dado na embarcação. Farto de mirar e remirar o horizonte, as aguas e as lanchas, pousou os olhos em um marinheiro velho que dormia de bocca aberta, debaixo dos bancos, com tal expressão de ferocidade no carão encardido, que mettia medo. Mas o patrão, em vez de assustar-se, sorriu.

— Bernardo — disse elle batendo no hombro do marinheiro com quem acabava de fallar; — repara só que focinho tão feio arranjou o Corsario para dormir.

O marinheiro endireitou outra vez o busto e sorriu também com ar velhaco.

— Espera um pouco, José, vamos pregar-lhe uma partida... Dá-me dahi essa pedra...

O patrão, comprehendendo o plano, pegou em um grande pedregulho que servia de lastro á pópa e levou-o de mansinho ao seu companheiro. Este foi tirando da agua com muita pausa e cuidado o aparelho do Corsario e logo que pilhou o anzol amarrou-lhe com força o penedo, deixou-o cahir delicadamente na agua e num abrir e fechar de olhos deitou-se outra vez na coberta, fingindo dormir.

— Minha Nossa Senhora! — gritou espavorido o marinheiro ao sentir o forte empuxão do aparelho. E com a pressa de levantar-se deu uma violenta cabeçada em um banco, mas não se queixou.

Todos os companheiros despertaram, debruçando-se a bombordo onde o Corsario começara a recolher a linha, todo ufano do seu aparelho. Bernardo também levantou a cabeça, exclamando de mau humor:

— Já o Corsario pescou! Não tem castigo. Não cabe peixe no mar que esse condemnado não pegue!

E foi piscando o olho a um companheiro, que por sua vez deu um cotovellão em outro, e este n'outro; de sorte que em um momento todos ficaram a par da facecia.

— E' grande, Corsario? — perguntou outra vez Bernardo.

— Se é grande?... Vem tomar-lhe o peso; e verás como puxa.

O marinheiro pegou na linha que o outro lhe estendia, e fazendo grandes momices de assombro para os companheiros, exclamou, em tom solenne:

— Assim Deus me mate, se não pesa trinta libras! Vae ser o beijnho da safra.

Entrementes o Corsario, tremulo, sorridente, impando de orgulho, recolhia vigorosamente, mas com delicadeza, o aparelho, folgando-o de vez em quando um bocadinho para que não lhe escapasse a presa. Os rostos dos pescadores inclinavam-se sobre a agua, reprimindo a custo o riso.

— Mas que iman ou que artes do demonio terá consigo este ladrão que até dormindo pega peixe? — continuava o Bernardo, multiplicando as caretas, cada vez mais grotescas.

O Corsario notou que o bonito, contra o costume da especie, puxava sempre a direita; mas não fez caso e proseguiu na faina até que na transparencia da agua todos avistaram claramente a pedra.

Então é que foram ellas! Os pescadores, que já não podiam mais ter-se de riso, caíram todos na gargalhada, proromperam em gritos de alegria, apertavam-se as ilhargas com as mãos callosas espalmadas e reboavam-se nos bancos em um fluxo de hilaridade que não tinha fim.

— Aguenta com elle, Corsario, que já falta pouco!

— Não é um bonito, mas é peixe muito estimado pelo gostoso e tenro da carne.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada central, Sina — Siparuna; da charada antiga, Soriano; e da charada metamorphose, Angi — Angá.

Nhasinha, Guiomar e Julieta solveram todos os tres problemas; Almerinda, Aracy, Pitili, Bembem, Toutinegra, Carlota Morena e Major Zinho os dois primeiros; Sylvia, D. Ravib, Tula, Araken, Quinhina e Lolita os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ANTIGA (Zica)

(A' minha amiga Nhasinha)

Eu passava a vida inteira

Na cidade da Hungria, — 2

Para a planta brasileira — 3

Dar ao peixe... Oh! que arrelia!...

CHARADA CASAL (Bachelarel)

(Ao grande Azer)

3 — Um grammatico latino

Tens na forma masculina;

E nação, leitor ladino,

Logo após, na feminina.

LOGOGRIPO POR LETTRAS (Aymoré)

(A' talentosa collega Nhasinha)

Moeda — 6,8,2

Moeda — 9,1,1,2

Moeda — 4,2,3,5,6

Moeda — 1,2,3,4,76

Moeda

CORRESPONDENCIA

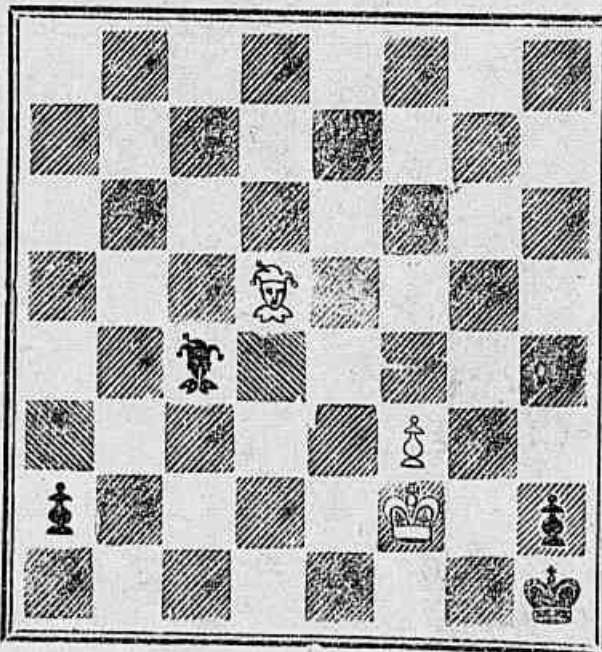
Aymoré. — Recebidos os novos problemas.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 187 — M. Amoroso Costa (Rio)

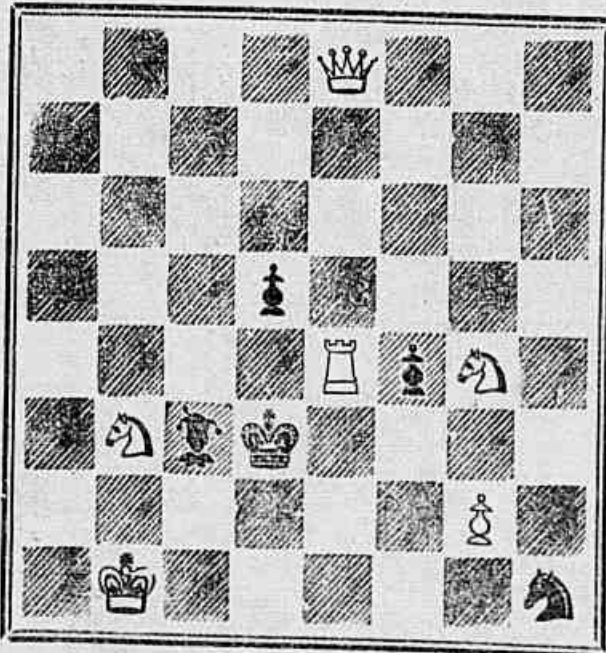
Pretas (4)



Brancas (3) — Mate em 4 lances

PROBLEMA N. 188 — Tolosa Carreras (MADRID)

Pretas (5)



Brancas (6) — Mate em 2 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 183 (Pulitzer)

1 P 7 C (Jogada inicial) 14 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 184 (Gold)

1 T 7 B D, R X C; 2 D 5 D x etc.

1 P X C; 2 D 6 R x etc.

1 P 7 C; 2 T X P 6 B etc.

Resolvidos pelos srs: Silvano, Theo, mlle. B. E., Salvio, Alípio de Oliveira, Caissano e H. Leep; N. 183: Vedo, C. De Vincenzi, e Roberto De Vincenzi e V. N.; N. 184: M. Lauriano.

« MATCH » BRASIL-ARGENTINA

Realiza-se neste domingo, 30, a segunda e ultima partida de xadrez do match deste anno entre o Club dos Diarios desta capital e o Club Del Progreso de Buenos Aires, devendo a mesma começar á 1 hora e meia da tarde, que corresponde ao meio dia do meridiano de Cordoba.

Cabendo desta vez a sahida aos nossos illustres contrarios, é de prever que os campeões brasileiros conduzam o jogo das Pretas com a segurança que requer essa ultima prova, visto como, tendo sido empalada a primeira partida, deverá, esta, decidir o mate.

No primeiro numero daremos o resultado.

CORRESPONDENCIA

K. R., Vedo, C. De Vincenzi e Roberto De Vincenzi. — A jogada que os senhores propõem para solução do problema n. 184 tem a defeza P 4 T que impede o mate no terceiro lance.

M. Lauriano — N. 183: se D 2 B; T X D e não ha mate.

M. Amoroso Costa — Agradecemos a remessa, felicitamos-o pelo trabalho que nos apresenta, o qual, embora simples, é muito interessante pela original estrategia que offerece.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commun enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

SP

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na Galeria de Crystal, á rua 15 de Novembro, está estabelecida a

agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empreza do

JORNAL

Na agencia aceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similitratura e typogravura.

Representante geral ANATOLIO VALLADARES

RUA QUINZE DE NOVEMBRO

GALERIA DE CRYSTAL N. 12, S. PAULO



Sangue pela bocca, falta de ar e tosse

que o não deixava dormir, julgando soffrer do coração; assim esteve durante muitos annos o sr. Henrique Gomes Loureiro, guarda-livros, residente á rua do Hospicio n. 68. Curou-se com vidro e meio de **Alcatrão e Jatahy**, de HONORIO DO PRADO.



Previne-se no publico que o legítimo ALLIUM traz esta marca, e aborta ou cura influenza e constipações em 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1.ª ordem e RUA DOS OURIVES N. 88 — 2214 — S. PAULO — BARUEL & C.

AOS DOENTES DO FIGADO E BAÇO VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE

Este medicamento, já tão vulgarizado, cura em pouco tempo as molestias do figado e baço — por ser um poderoso tónico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appetite e regularizando as funcções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre efficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cacheticos — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

Esquina da rua S. Pedro

CAPITAL FEDERAL

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: **88 RUA DOS OURIVES 88**

O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.**

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

Imprimem-se por pregos extraordinariamente modicos

e com a maior nitidez e brevidade

livros, obras illustradas,

catalogos, albums, jornaes, folhe-

tos, cartazes,

gravuras, mappas, musicas, chromos,

diplomas, menús,

programmas, rotulos, annun-

cios, cartões,

contas, memoranda, almanacks,

folhinhas, etc.

54 E 56 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 E 56



FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o **VINHO**

EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Catete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



Pelada, queda do cabello, caspa, etc.

DEBELLAM-SE COM A

ESAULINA Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Catete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO ÁS 3 HORAS DA TARDE

10:000\$ por \$700 | 8:000\$ por \$150
10:000\$ por \$700 | 10:000\$ por \$150

LOTERIA DO NATAL

1.000:000\$000

EM 12 DE DEZEMBRO

100:000\$ por 3\$000 | 25:000\$ por \$750
50:000\$ por 1\$500 | 5:000\$ por \$150

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa n. 1.052.

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

GRANDE LOTERIA DO NATAL EXTRACÇÃO

Sabbado, 20 de dezembro, proximo

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 2ª

500:000\$000

Inteiros 30\$000 — Meios 15\$000
Quartos 7\$500 — Quadragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

TOSSES

E

BRONCHITES

Asthmas, rouquidões, coqueluche e constipações curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peitoral de Angico Composto Bragantino.

Prepara-se na rua Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRHÉAS

Flôres brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as pilulas de matco ferruginoso approvadas pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Uruguayana n. 103.

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, apica feita a machados mecânicos.

Para garantia das epcommendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

Á ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

MEDITABUNDO



— Este negocio de mudanças de chefe traz logo perseguição ao jogo; e agora onde irei eu cavar a minha feria?

CONDICÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»
Por anno (remessa com porte simples) 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Ilustrado do Jornal do Brasil.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, ieridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes, faz a pelle fina.
Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

GO
PREÇO 3\$000

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

CREOSOTAL GRANULADO
DE
FALCOEIRAS
é o medicamento por excellencia contra
As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
Vidro..... 3\$000
DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
RIO DE JANEIRO

DEPOSITO GERAL
DOS
Preparados pharmaceuticos e industriaes
— DE —
FREIRE DE AGUIAR
Magnesia fluida — a mais pura Agua Inglesa, unica adoptada na therapeutica nacional.
Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.
PERFUMARIA ESPECIAL
Alimentação
hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.
Perfumarias e objectos de toilette
84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254
RIO DE JANEIRO